

# Mr. Chips veio ao Acre!

UM dos meus terríveis defeitos é ser um pobre e insatisfeito caçador de emoções, perdido irremediavelmente nestas paragens tranquilas do Acre — onde a vida das cidades em decadência é cada vez mais monótona e só o bocêjo ainda movimenta a fisionomia parada do povo..



Mas inutilmente resisto ao desgaste intelectual, à hebetização do pensamento, recolhendo-o ao íntimo do sêr como um passaro da mata açoitado pelo vento das "fria-gens".. Porque, vez por outra, ei-lo desperto e açodado por simples fatos, como é o de conhecer e privar com criaturas como o professor Butler.

Largou-se o inglês sem spleen, encanecido na cátedra e, quando tudo (inclusive a aposentadoria) lhe favorecia e propiciava um justo descanso sob a fronde altaneira dos pinheiros, lá vem ele, como um personagem de Cervantes, como uma figura do passado, correndo o Brasil que ele conhece todinho, descobrir para si a beleza selvagem da selva e os usos do povo, numa busca de alegres finalidades. O mestre Butler é bem uma dessas criaturas quasi irreais, saída talvez daqueles "tipos inesquecíveis" do "Readers Digest" e deve ser catalogado entre uma espécie que já se torna rara no mundo...

Colheu aguas, abraçou as árvores, pisou a terra molhada, falou com os homens e nada mais quer êsse venerando enamorado da vida senão realizar um destino feliz, de alegre filosofia, para levar de volta ao seu home (que deve ser Sweet, como o dono) o seu depoimento honesto de andarilho da boa-vontade, sem reumatismo nem achaques, gloriosamente tranquilo em exaurir a vida a simplicidade que é o seu maior bem. Assim Butler, o mestre paranaense que nos visita. Quando ele se fôr bem que podemos, com saudade, dizer: Good-bye Mr. Chips! — G. B.

